



NÃO TROPECE NA LÍNGUA nº 095

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

SE SE SABE OU SE SE SENTE...

Elizabeth Daxer, de São Paulo/SP, apresenta duas frases interessantes onde aparece duplo **se**, que ela pergunta se é uma conjunção condicional e se “*devo usá-la apenas uma vez?*”:

- 1) Paulino Jacques também faz uma crítica a essa terminologia, advertindo que é ambígua porque não se sabe **se se** trata de um novo direito ou do próprio direito do trabalho.
- 2) **Se se** aplicasse ao direito do trabalho a simples divisão usual do Direito em público e privado, separar-se-ia aquilo que vive em união interna.

Já o leitor Rubens Viana, de São José dos Campos/SP, quer saber se “*é um jogo de palavras? pronome pessoal e condicional?*” e extrai um exemplo da coluna Não Tropece na Língua 91:

- 3) Nessas frases haveria clareza **se se** observasse a regra citada.

E Ronaldo Nogueira, de Fortaleza/CE, acrescenta sua dúvida: *Escrever dois se junto está certo? Qual seria a melhor maneira de escrever esta frase:*

- 4) **Se se** tratar da entrada, informe o responsável pelo setor de compras.

As frases acima, de 1 a 4, estão corretas, perfeitas. Em 2, 3 e 4 seria possível trocar o primeiro SE, que é conjunção condicional, por “caso”, o que contudo não significa melhor estilo, mas apenas uma alternativa de redação:

- 2) Caso se aplicasse ao direito do trabalho a simples divisão...
- 3) Haveria clareza caso se observasse a regra citada.
- 4) Caso se tratar da entrada, informe o responsável...

No mais, é impossível a ênclise (o pronome depois do verbo) porque a conjunção subordinativa **se** atrai o pronome. E atrai justamente por questões de eufonia. Vejam como soaria mal: *Não se sabe se trata-se... *Se aplicasse-se... *Haveria clareza se observasse-se...

Não é à toa que Camões, há mais de quatro séculos, escreveu estes versos: “*Se se sabe ou se se sente, não (n)a digo a toda a gente*”... – provocando intencionalmente essa sonoridade. Observem que o usual é pronunciar \se\ no 1º e \si\ no 2º, evitando-se o cacófono \se-se\.



NÃO TROPECE NA LÍNGUA nº 095

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

Eis a explicação gramatical para o caso:

O 1º **se** é sempre *conjunção condicional*.

O 2º **se** é *pronome*, que pode ter três funções:

- partícula apassivadora:

Se se aplicasse a divisão... [= se fosse aplicada a divisão]

Se se observar a regra... [= se a regra for observada]

- indicativo de verbo pronominal:

Não sabe se se despede agora ou não, se se casa ou se se deita e espera.

- índice de indeterminação do sujeito:

Para saber se se trata de entrada, é preciso analisar todo o material.

Se se trata de novo direito, saberemos.

Se se ama, sente-se saudades.